

Relatório Anual

2019



OLÁ PARTICIPANTE!

SEJA MUITO BEM-VINDO!

O encerramento do ano de 2019 foi um marco maior do que a simples virada de um ano, pois nele se concluiu uma década. E essa década que se encerrou trouxe significativos avanços para a previdência complementar e para a consciência da necessidade do planejamento financeiro de longo prazo.

Isso porque, a cada ano que passa, as pessoas compreendem com mais clareza que é preciso cuidar de forma ativa e perseverante de seu futuro financeiro, especialmente quando assuntos como a reforma da previdência ocupam grande espaço nos noticiários.

Seja por conta da longevidade que atinge patamares nunca alcançados e promete mais feitos a cada ano que passa, seja pela compreensão de que o sistema público não consegue custear uma aposentadoria adequada aos padrões estabelecidos na vida ativa dos indivíduos, ter uma poupança com foco na formação de reserva para utilização na aposentadoria deixou de ser uma prioridade secundária para elencar os temas imprescindíveis no planejamento financeiro familiar.

Neste compasso, o plano de previdência complementar oferecido pela empresa ganhou notoriedade e relevância no dia a dia dos empregados. Cada vez mais os nossos colegas buscam os canais de comunicação da entidade para tirar dúvidas e entender melhor como funciona este benefício, a fim de construir um planejamento que dê bons frutos no futuro e garanta a tão sonhada independência financeira.

Para a CITIPREVI é um grande prazer atendê-lo e assessorá-lo nesta importante jornada, isso nos motiva a trabalhar com mais empenho e dedicação para fazer diferença na sua vida.

E lembre-se sempre que não existe fórmula mágica: é a combinação das contribuições mensais e da rentabilidade do fundo com os olhos do planejador que compõem a harmonia de um futuro recompensador. Cuide bem do seu plano. Nós ajudamos você!

Atenciosamente,

CITIPREVI

CITIPREVI

3003 5433
(capitais e grandes centros)

0800 638 5433 – opção 5

citiprevi@metlife.com.br

www.citiprevi.com.br

CONHEÇA MELHOR A CITIPREVI

(DADOS REFERENTES A DEZEMBRO DE 2019)

A CITIPREVI é uma EFPC fundada em 1.988 e patrocinada pelas empresas Citibank N.A. - Filial Brasileira, Banco Citibank S.A., Citibank Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Citibank Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil, Citigroup Global Markets Brasil Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A., Citi Brasil Comércio e Participações Ltda., Citigroup Global Markets Assessoria Ltda., Citibank Club, Banco Itaú BBA S.A., Banco Itaú Consignado S.A., Banco Itaucard S.A., Itaú Corretora de Valores S.A., Itaú Seguros S.A., Itaú Unibanco S.A., Marcep Corretagem De Seguros S.A., Redecard S.A. e ACCS Administradora e Corretora de Seguros Ltda.



Participantes

6.669

Ativos

Plano BD: 1773 no Citi e 1891 no Itaú
Plano CD: 1506 no Citi e 1499 no Itaú

1.425

Assistidos

Plano BD: 803 no Citi e 33 no Itaú
Plano CD: 549 no Citi e 40 no Itaú

4.552

BPD
(Benefício
Proporcional
Diferido)

Plano BD: 3126 no Citi e 462 no Itaú
Plano CD: 869 no Citi e 95 no Itaú

581

Autopatrocinados

Plano BD: 167 no Citi e 46 no Itaú
Plano CD: 322 no Citi e 46 no Itaú



Participantes totais nos últimos 3 anos

2017

14.324

Plano BD: 8872
Plano CD: 5452

2018

13.275

Plano BD: 8290
Plano CD: 4985

2019

13.227

Plano BD: 5869 no Citi e 2432 no Itaú
Plano CD: 3246 no Citi e 1680 no Itaú



Patrimônio da entidade nos últimos 3 anos

em 2017

**R\$ 2.965,5
milhões**

Plano BD: 1.626,5 - Plano CD: 1.339,0

em 2018

**R\$ 3.234,40
milhões**

Plano BD: 1.758,4 - Plano CD: 1.476,0

em 2019

**R\$ 3.620,8
milhões**

Plano BD: 1.918,5 - Plano CD: 1.702,2



Contribuições recebidas em 2019

R\$ 91,6 milhões

Plano BD: 41,6 - Plano CD: 50,0



Benefício pagos em 2019

R\$ 169,1 milhões

Plano BD: 82,7 - Plano CD: 86,4



DESEMPENHO ECONÔMICO 2019 E PERSPECTIVAS 2020

2019, um ano desafiador para o mundo

Conjuntura internacional: EUA, Europa e China



O ano de 2019 começou com desconfiança a respeito do futuro da economia norte-americana diante da possibilidade do aumento da taxa de juros pelo FED (Banco Central dos Estados Unidos). Após

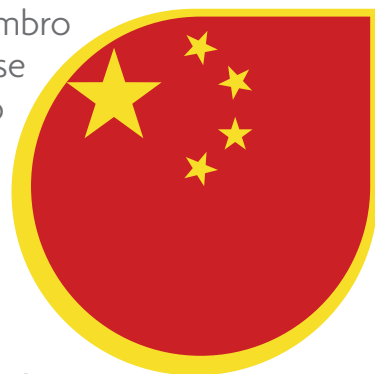
anos consecutivos de crescimento e com o mercado de trabalho próximo ao pleno emprego, parte dos economistas acreditava que a inflação poderia, enfim, se elevar, o que provocaria uma resposta tempestiva da autoridade monetária americana.

Embora o FED tenha promovido algumas altas no início do ano, a inflação não só não voltou, como os indicadores medidos pelo CPI (equivalente ao nosso IPCA) se mantiveram em patamares muito abaixo do esperado. O receio de que a desaceleração da economia mundial atingisse a atividade norte-americana fez com que as taxas de juros voltassem a ser reduzidas.

Além de uma desaceleração ser esperada após anos de crescimento, característica natural da fase final do ciclo de crescimento econômico, os temores de que a acomodação da economia global se transformasse em recessão também foram frutos da ainda presente Guerra Comercial travada entre os EUA e a China, assunto recorrente durante 2019. A relação entre os dois países ficou bem conturbada ao

longo do ano, ora com a elevação do tom na retórica, ora com aumento efetivo de taxações para os produtos negociados entre eles.

No entanto, em dezembro de 2019 os ânimos se acalmaram com o anúncio da primeira fase de um acordo comercial, o que trouxe alívio para os mercados.



De qualquer maneira, o risco desta guerra comercial entre EUA e China, a piora da atividade econômica na Zona do Euro e a indefinição sobre o Brexit (Britain Exit, saída do Reino Unido da Comunidade Europeia) diminuíram a expectativa de crescimento da economia global, aumentando o temor de que todos poderiam estar caminhando para uma recessão. A consequência desses fatores combinados foi o aumento da volatilidade nos mercados.

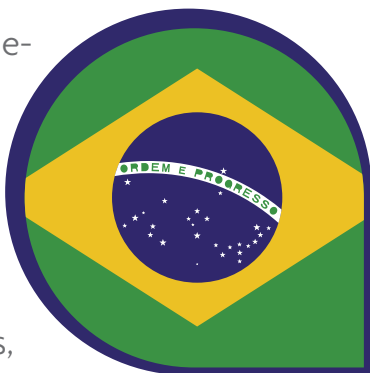


Não obstante, no fechamento do ano as previsões mais desastrosas não se confirmaram e as economias dos principais países seguiram apresentando crescimento (embora menor), com destaque, no-

vamente, para a performance da economia norte-americana, que fez com que as bolsas por lá apresentassem o melhor resultado em seis anos (S&P500 +28,88% e Dow Jones +22,34%).

Desempenho da economia brasileira em 2019

O ano de 2019 começou com expectativas otimistas para o desempenho da economia brasileira e para a implementação da agenda de reformas, principalmente da Previdência. Essas perspectivas se traduziram em forte valorização dos ativos brasileiros nos primeiros meses, embora, ao decorrer do ano, essa onda de otimismo tenha sido testada.



Os primeiros sinais de reversão vieram com as revisões das projeções de crescimento do país para baixo e com as dúvidas sobre as reais possibilidades de efetivação das reformas, diante da falta de articulação política e dos excessivos ruídos gerados pelo governo.

No que tange às questões políticas, o primeiro ano da administração Bolsonaro serviu para minimizar os riscos relacionados à condução da política econômica, uma vez que os compromissos assumidos pelo ministro Paulo Guedes, sugeridos na campanha presidencial, se confirmaram. No entanto, a tensão entre a agenda econômica e a ideológica causou ruídos e as inúmeras crises criadas pelo governo afetou negativamente as expectativas dos agentes econômicos.

No fechamento do período, o país alcançou conquistas importantes. O comprometimento com o ajuste das contas públicas, a manutenção do teto de gastos e, em especial, a aprovação da Reforma da Previdência, possibilitaram a redução do risco país, dada a expectativa de encaminhamento da dívida pública para patamares mais baixos, crucial para evitar uma crise fiscal.

Infelizmente, a recuperação da atividade mostrou-se mais lenta do que o esperado e a inflação corrente controlada e as expectativas ancoradas foram essenciais para a atuação do

Banco Central nos cortes sucessivos da taxa básica de juros, o que fez a taxa Selic encerrar 2019 em 4,5%, menor patamar histórico.

Comportamento do mercado financeiro

Renda Fixa

O ano de 2019 foi um período de relevantes ganhos para o segmento de renda fixa. A aprovação da Reforma da Previdência, a inflação controlada e os cortes sucessivos da taxa Selic ao longo do ano provocaram queda nas taxas de juros dos ativos prefixados e indexados à inflação. As curvas de juros nominais e reais caíram substancialmente, resultando na queda dos prêmios em todos os vencimentos (tanto as taxas de curto prazo quanto de longo prazo) gerando acentuados ganhos para os investidores que estavam posicionados nesses ativos. Além disso, 2019 também contou com novas emissões de títulos privados e uma melhora dos prêmios pagos por esses títulos.

Sobre o mercado de crédito, o ano marcou o fim de um ciclo iniciado em 2016 e que, exceto por curtos momentos, foi de forte demanda por títulos de crédito privado. Nesse ciclo observou-se crescimento dos volumes ofertados, alongamento dos prazos, e, principalmente, fechamento gradativo dos spreads (diferencial da taxa paga em relação ao título público), os quais atingiram níveis muito baixos no segundo trimestre do ano. Em outubro, com a confirmação de que a taxa básica de juros Selic cairia abaixo de 5,0%, e devido à boa parte dos papéis serem remunerados com pequenos prêmios, o movimento de resgate dos fundos de varejo aumentou e a demanda por ativos de crédito diminuiu, intensificando um movimento de ajuste nos preços dos títulos que começara no início do terceiro trimestre. Ao final do ano, após o término do movimento de remarcação de preço, os títulos passaram a ser negociados em patamares mais adequados de spread, condizentes com seus níveis de risco.

Renda Variável

O segmento de renda variável iniciou o ano de 2019 com forte valorização em janeiro (Ibovespa +10,82%) e com algumas correções nos meses seguintes. O otimismo com a recuperação da economia (embora em ritmo mais lento ao esperado) e a evolução de uma agenda econômica positiva (com reformas e medidas de ajuste fiscal) favoreceram o mercado de ações, levando o Ibovespa a encerrar o período com alta de 31,58% (a 117.085 pontos). Foi o quarto ano consecutivo de performance positiva e marcou um dos melhores desempenhos da última década (não subia tanto desde 2016, com 38,9%). Em suma, o Ibovespa acumulou alta de aproximadamente 170% desde janeiro de 2016.

Indicadores relevantes do ano:

- A Inflação medida pelo IPCA ficou em **4,31%**, bem próximo à meta do Banco Central de 4,25%.
- Taxa básica de juros fechou o ano em **4,50%**.
- Ibovespa com valorização de **31,58%**.

Expectativas da economia brasileira para 2020

As expectativas para a economia brasileira no início do ano eram auspiciosas, com a redução do risco país, a continuidade da agenda de reformas e os juros baixos (no Brasil e no mundo) impulsionando o movimento de retomada da atividade.

Apesar dos desafios relevantes à frente, com a necessidade de aprovação de reformas importantes como a Administrativa e a Fiscal, era esperada a continuidade da agenda econômica em curso, especialmente nos pontos relativos aos mecanismos de ajuste fiscal que protegeriam a regra do teto de gastos e dariam maior flexibilidade aos Estados.

A despeito do positivo cenário prospectivo, os dados econômicos relativos ao final de 2019 e ao início de 2020 mostravam que a atividade apresentava dificuldades para ganhar tração, o que fez com que as projeções para o crescimento econômico fossem reajustadas da faixa de 2% a 2,5% para a faixa de 1,5% a 2%.

Porém, todas as avaliações econômicas e expectativas para a retomada da atividade foram invalidadas pelo surgimento do novo coronavírus (Covid-19). Em poucas semanas, a epidemia que havia começado na China se espalhou pelo mundo todo, se transformou em pandemia e causou uma grande paralisação na produção mundial e queda abrupta na demanda.

O cenário mudou completamente e as expectativas para o crescimento econômico, taxa de juros e inflação foram revistas. Diante de toda a incerteza, a maioria dos agentes de mercado já espera que o país tenha retração em sua atividade, a taxa de juros caia ainda mais e a inflação fique relevantemente abaixo da meta. A magnitude ainda é difícil de se precificar, mas o direcional está dado nesse sentido.

Renda Fixa:

O ano de 2020 deverá ser bastante desafiador para os ativos considerados de baixo risco. Com as taxas de juros em patamares baixos, há uma migração natural por parte dos investidores para ativos de maior risco na tentativa de potencializar o retorno de seus portfólios.

No começo do ano, avaliava-se que as taxas pagas pelos títulos prefixados e indexados à inflação, embora estivessem em níveis baixos, ainda seriam fonte importante de retorno. No entanto, devido ao prêmio menor desses ativos, momentos de maior volatilidade ou estresse do mercado poderiam comprometer os ganhos.

Embora esses momentos de maior volatilidade sempre sejam aguardados, nada sequer parecido com a crise da Covid-19 era esperado, de modo que o mercado financeiro se tornou disfuncional e os preços dos ativos financeiros de renda fixa foram impactados de forma relevante. Diante da incerteza do futuro e do impacto da pandemia na atividade mundial, passou a não ser mais claro qual seria o nível de taxa de juros adequado para se adquirir títulos prefixados e indexados à inflação. No entanto, a substancial alta registrada nas taxas de juros

desses títulos gerou boas oportunidades que poderão ser capturadas pelos investidores.

Renda Variável:

No início do ano, o ambiente otimista de oportunidades estava dado para a Bolsa brasileira, ainda mais considerando que em cenário de taxas de juros mais baixas há uma demanda natural por investimentos direcionados para a economia real. Com a atividade econômica se recuperando, juros em patamares historicamente reduzidos e o consumo ganhando um pouco mais de tração, as empresas poderiam gerar melhores resultados e obter maiores lucros. Assim, esperava-se que o ano fosse de ganhos relevantes para os principais índices de ações domésticos.

No entanto, do mesmo jeito do que aconteceu no mercado de renda fixa, a crise da Covid-19 derrubou o mercado de renda variável para níveis substancialmente menores e aquele cenário de crescimento dos lucros das empresas em uma melhora da atividade ficou sub judice.

Diante da incerteza do futuro e do impacto da referida crise na economia mundial, ficou ainda mais difícil prever se haverá ganhos nos mercados acionários no curto prazo. No entanto, além dessa classe ainda ser uma das mais importantes para gerar retorno para os investimentos no longo prazo, a relevante queda registrada nos preços das ações gerou boas oportunidades que poderão ser capturadas pelos investidores. Recomendamos, contudo, que a assunção a risco seja paulatina e bem embasada, tendo em vista a tolerância a risco e liquidez necessária para pagamento de compromissos.



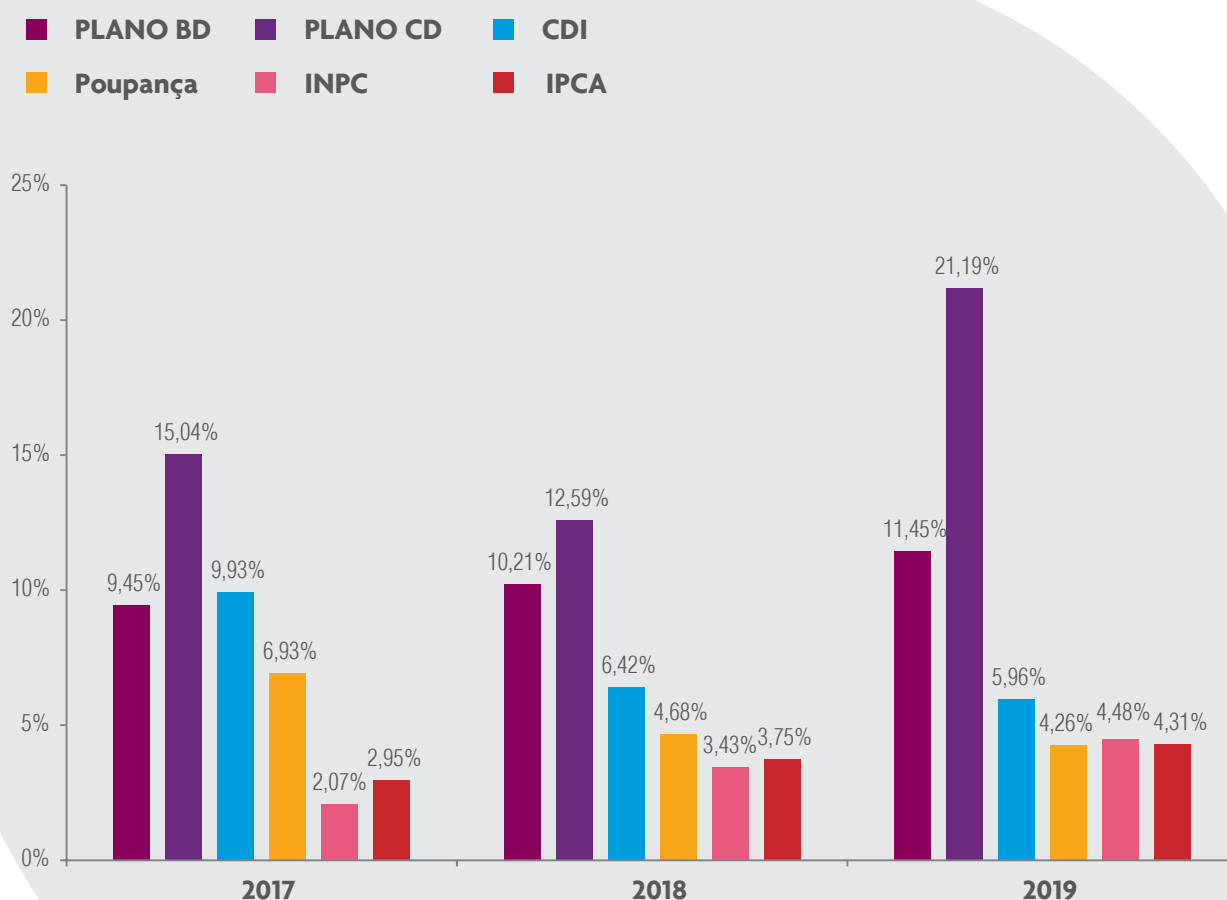
Resultado dos Investimentos

Os resultados apurados nos investimentos dos ativos da CITIPREVI estão em consonância com a Política de Investimentos, aprovada pelo Conselho da Entidade e divulgada aos participantes. A alocação dos ativos entre os segmentos respeita os limites de aplicação previstos na Resolução CMN nº 4661, de 29/09/2018.



Rentabilidade do seu Plano

Comparativo de rentabilidade com os principais índices econômicos (CDI, poupança, INPC e IPCA) nos últimos 3 anos.





Balanco Patrimonial (R\$ mil)

ATIVO	2019	2018
Disponível	135	126
Realizável	3.651.517	3.275.080
Gestão previdencial	7	5
Gestão administrativa	1	33
Investimentos	3.651.509	3.275.042
Títulos públicos	1.953.386	1.842.748
Fundos de investimentos	1.698.123	1.432.294
Total do ativo	3.651.652	3.275.206

PASSIVO	2019	2018
Exigível operacional	16.400	16.047
Gestão previdencial	15.359	14.997
Gestão administrativa	1.028	1.040
Investimentos	13	10
Exigível contingencial	69	182
Gestão previdencial	69	182
Patrimônio social	3.635.183	3.258.977
Patrimônio de cobertura do plano	3.599.708	3.077.732
Provisões matemáticas	3.477.816	3.021.720
Benefícios concedidos	1.607.617	1.371.643
Benefícios a conceder	1.874.942	1.652.715
(-) Provisões matemáticas a constituir	(4.743)	(2.638)
Equilíbrio técnico	121.892	56.012
Resultados realizados	121.892	56.012
Superávit técnico acumulado	121.892	56.012
Fundos	35.475	181.245
Fundo previdencial	33.863	179.390
Fundo administrativo	1.612	1.855
Total do passivo	3.651.652	3.275.206



Demonstração da Muta  o do Patrim  nio Social (R\$ mil)

DESCRI��O	2019	2018	Varia��o (%)
A) Patrim��nio social - In��cio do exercício	3.258.977	2.990.328	8,98%
1. Adi��es	575.160	440.876	30,46%
(+) Contribui��es previdenciais	101.094	105.517	(4,19%)
(+) Resultado positivo dos investimentos - Gestão previdencial	459.184	322.059	42,58%
(+) Reversão líquida de contingências - Gestão previdencial	107	205	-
(+) Receitas administrativas	14.692	12.978	13,21%
(+) Resultado positivo dos investimentos - Gestão administrativa	83	117	(29,06%)
2. Destina��es	(198.954)	(172.227)	15,52%
(-) Benefícios	(183.936)	(158.995)	15,69%
(-) Despesas administrativas	(15.018)	(13.232)	13,50%
3. Acréscimo (decréscimo) no patrim��nio social (1+2)	376.206	268.649	40,04%
(+/-) Provisões matemáticas	456.096	265.920	71,52%
(+/-) Superávit técnico do exercício	65.880	(17.450)	(477,54%)
(+/-) Fundos previdenciais	(145.527)	20.316	(816,32%)
(+/-) Fundos administrativos	(243)	(137)	77,37%
4. Opera��es transitórias	-	-	-
(+/-) Opera��es transitórias	-	-	-
B) Patrim��nio social - Final do exercício (A+3+4)	3.635.183	3.258.977	11,54%



Condi  o Patrimonial e Contábil

Para a KPMG Auditores Independentes as demonstra  es contábeis da CITIPREVI apresentaram adequadamente, em 31 de dezembro de 2019, a posi  o patrimonial e financeira da entidade, estando de acordo com as disposi  es legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das entidades fechadas de previdência complementar.



Parecer Atuarial

A Avalia  o Atuarial foi realizada pela Mercer Human Resource Consulting Ltda. A consultoria atesta que, com base nas hipóteses e métodos atuariais adotados em 31 de dezembro de 2019, os planos de aposentadoria da CITIPREVI estão equilibrados, ou seja, financeiramente estáveis para pagamento dos benefícios concedidos e a conceder. A continuidade do plano depende exclusivamente do pagamento das contribui  es previstas nos Planos de Custeio para manter este equilíbrio.

Adicionalmente, a consultoria atesta que os dados dos participantes utilizados nesta avalia  o atuarial, bem como as hipóteses e métodos atuariais adotados, atendem    legisla  o aplicável e foram considerados adequados.



Despesas Administrativas

Plano Assistencial	2019	2018
1. Administração dos investimentos *		
Serviços de terceiros	202	201
Taxa de administração	34	34
Taxa de gestão	69	67
Taxa de custódia	28	26
Tributos	66	69
Taxa Cetip	5	5
2. Administração assistencial **	962	787
Serviços de terceiros	904	768
Administração do plano	618	490
Consultoria atuarial	285	276
Auditoria contábil	1	1
Consultoria jurídica	-	1
Despesas gerais	58	19
Tributos	53	19
Viagens e Estadias	5	-

* A administração dos investimentos é totalmente terceirizada e as despesas correspondentes são custeadas pela rentabilidade dos investimentos.

** As despesas de administração do programa assistencial são de responsabilidade das patrocinadoras.

Plano BD	2019	2018
1. Administração dos investimentos *		
Serviços de terceiros	5.178	4.985
Taxa de administração	3.225	2.861
Taxa de gestão	1.049	1.013
Taxa de custódia	450	404
Tributos	202	190
Taxa Cetip	65	61
Taxa Selic	54	39
Corretagens fundos investimentos	3	223
Auditoria e custódia fundos investimentos	78	86
Taxa CVM	42	39
Outras	9	70
2. Administração assistencial **	3.485	2.709
Serviços de terceiros	3.093	2.354
Consultoria atuarial	2.483	1.659
Administração do plano	398	350
Desenvolvimento do plano	110	242
Auditoria contábil	67	66
Consultoria jurídica	27	26
Outras	8	11
Despesas gerais	392	355
Tributos	287	291
Associação de classe/treinamentos	77	51
Serviços gráficos	28	13

* A administração dos investimentos é totalmente terceirizada e as despesas correspondente são custeadas pela rentabilidade dos investimentos.

** As despesas de administração do programa previdencial são custeadas pelas patrocinadoras, autopatrocinados e participantes aguardando ser elegível a recebimento de benefício (BPD).

Plano CD	2019	2018
1. Administração dos investimentos *		
Serviços de terceiros	6.187	5.962
Taxa de administração	3.610	3.246
Taxa de gestão	1.255	1.138
Taxa de custódia	262	263
Tributos	176	158
Taxa Cetip	249	227
Taxa Selic	39	30
Corretagens fundos investimentos	5	189
Auditoria e custódia fundos investimentos	384	356
Fiscalização fundos investimentos	177	158
Outras	31	196
2. Administração assistencial **	2.234	2.053
Serviços de terceiros	1.941	1.819
Administração do plano	1.163	1.120
Consultoria atuarial	623	488
Desenvolvimento do plano	66	128
Auditoria contábil	60	54
Consultoria jurídica	22	21
Outras	7	8
Despesas gerais	293	234
Tributos	202	184
Associação de classe/treinamentos	66	42
Serviços gráficos	25	8

* A administração dos investimentos é totalmente terceirizada e as despesas correspondente são custeadas pela rentabilidade dos investimentos.

** As despesas de administração do programa previdencial são custeadas pelas patrocinadoras, autopatrocinados e participantes aguardando ser exigível a recebimento de benefício (BPD).



PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR, UMA LONGA HISTÓRIA QUE FAZ MUITAS HISTÓRIAS

A previdência complementar surgiu no Brasil há pouco mais de 100 anos, a partir da implantação dos institutos fechados de socorro mútuo e pensão (como a Previ-Caixa, fundada em 1904) que pagavam uma renda mensal à família dos empregados após seu falecimento. Em 1940, o Banco do Brasil instituiu a complementação à aposentadoria e, em 1977, foi elaborada a primeira regulamentação do setor por meio da Lei nº 6.435.

Algum tempo depois, com a criação do Plano Real nos anos 90 e a estabilidade monetária adquirida, a previdência complementar começou a se desenvolver a passos largos e, ainda hoje, recebe contínuos aprimoramentos visando a sustentabilidade e a segurança do sistema.

O mercado fechado de previdência complementar (EFPC) movimenta atualmente mais de R\$ 900 bilhões, cerca de 13% do PIB.



A close-up photograph showing a person's hand, wearing a light grey long-sleeved shirt, holding several gold-colored coins. The hand is positioned over a white and grey calculator that sits on a light-colored wooden surface. The background is slightly blurred, showing a blue object and a white surface.

Além de proporcionar a complementação da aposentadoria e um futuro financeiro tranquilo para os participantes do plano, esse montante de dinheiro aplicado nos fundos de pensão também ajuda o Brasil a crescer por meio de altos investimentos em infraestrutura e em empresas, contribui para a estabilidade financeira em momentos de crise, forma a poupança interna do país, com importante atuação no mercado de ações, e contribui para a criação de novos empregos.

**É bom para você, para
o Brasil e para
todos.**



POR DENTRO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Há alguns anos, dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE vêm apresentando uma significativa transformação na realidade do brasileiro: a expectativa de vida cresce a cada censo realizado, ou seja, as pessoas estão vivendo mais.

Este fenômeno é uma conquista para toda a sociedade, pois representa a queda na mortalidade prematura e a obtenção da desejada vida mais longa. Por outro lado, aliado à diminuição da natalidade e da intenção das famílias em terem menos filhos, ele exige uma reestruturação de regras sociais estabelecidas em outro contexto, tais como a previdência social.

Baseado nestes fatores e em outras questões mais técnicas, o governo brasileiro promulgou no dia 12 de novembro do ano passado a reforma da previdência.

Abaixo, seguem alguns dos principais pontos desta reforma para o seu entendimento:

	 ANTES	 DEPOIS
Idade mínima	Não havia idade mínima	62 anos mulheres 65 anos homens
Tempo mínimo	15 anos	15 anos
Tempo mínimo para novos trabalhadores	15 anos	15 anos para mulheres 20 anos para homens
Base para cálculo do benefício*	Média dos 80% maiores salários (descartando os 20% mais baixos)*	Calculado com base na média de todo o histórico de contribuições do trabalhador (não descartando mais as 20% contribuições mais baixas) *
Alíquotas de contribuição	De 8% a 11%, dependendo do salário	De 7,5% a 11,69% de acordo com quatro faixas de renda
Pensão por morte	100% do valor da aposentadoria	O novo valor será de 50% da aposentadoria somado a 10% para cada dependente

Algumas regras poderão sofrer eventuais alterações, dada a tramitação da PEC paralela que solicita algumas concessões na reforma aprovada.

- * Você terá direito a 60% do valor integral do benefício com o tempo mínimo de contribuição.

Cada ano a mais de contribuição elevará o benefício em dois pontos percentuais, chegando a 100% para mulheres com 35 anos de contribuição e homens com 40 anos de contribuição

Para quem já está aposentado ou já reuniu os requisitos para se aposentar, nada muda.

Estas regras são válidas para os novos ingressantes no mercado de trabalho e no Regime de Previdência Social. Para trabalhadores da iniciativa privada inscritos no sistema antes da efetiva data de aprovação da reforma, a norma estabelece as seguintes regras de transição:

- sistema de pontos;
- aposentadoria por idade;
- idade mínima + tempo de contribuição;
- pedágio 50%.

É muito importante compreender as opções para fazer a melhor escolha para o seu bolso.





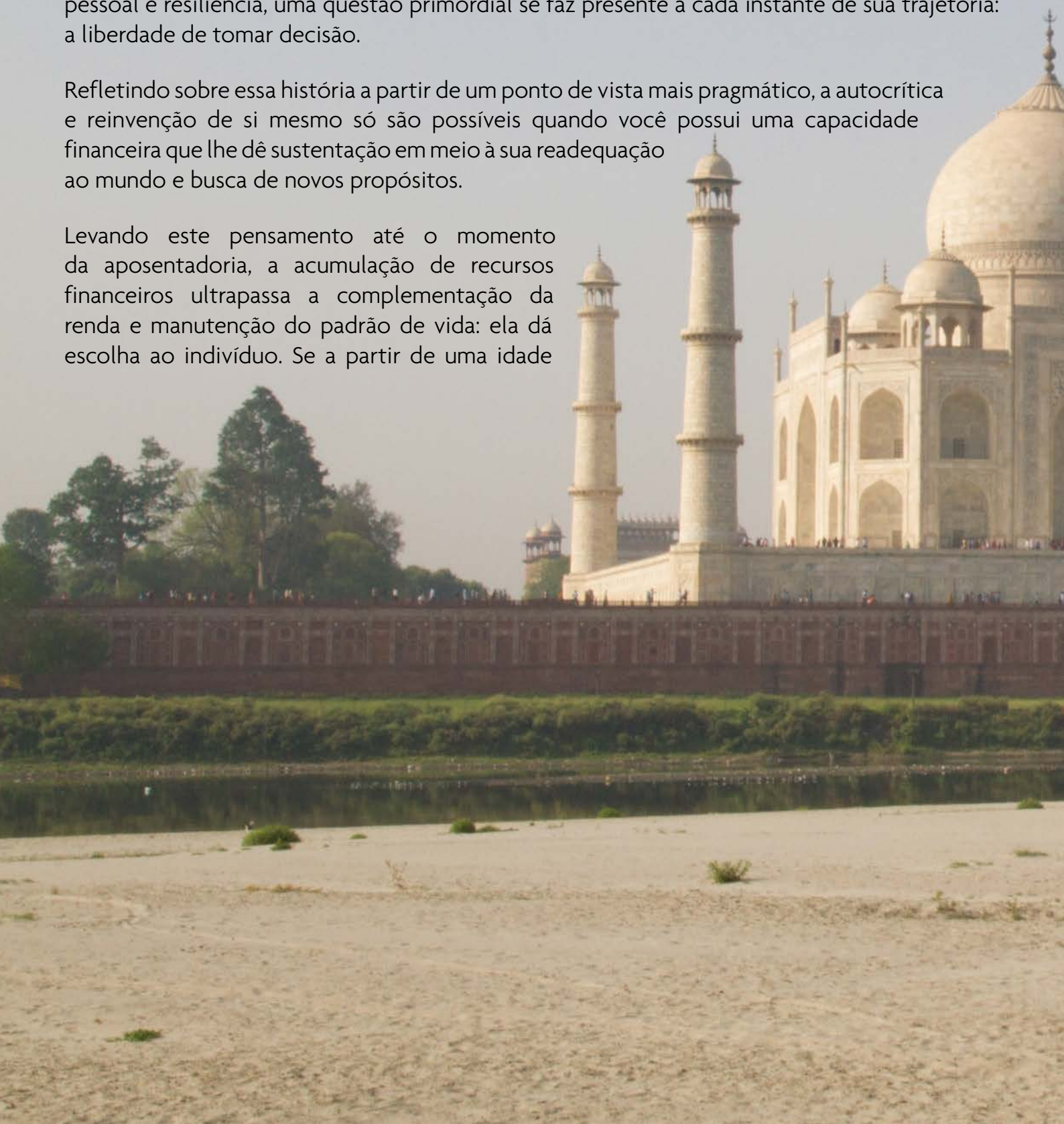
COMER, REZAR, AMAR... *e poupar*

A autora do livro “Comer, Rezar, Amar”, Elizabeth Gilbert, aborda, neste best-seller, a jornada de uma mulher que, em dado momento, se sente desapontada com o rumo que sua vida vem tomando e decide ir em busca de felicidade e equilíbrio.

Em meio a lições de vida como superação, autoconhecimento, reconstrução de sua identidade pessoal e resiliência, uma questão primordial se faz presente a cada instante de sua trajetória: a liberdade de tomar decisão.

Refletindo sobre essa história a partir de um ponto de vista mais pragmático, a autocrítica e reinvenção de si mesmo só são possíveis quando você possui uma capacidade financeira que lhe dê sustentação em meio à sua readequação ao mundo e busca de novos propósitos.

Levando este pensamento até o momento da aposentadoria, a acumulação de recursos financeiros ultrapassa a complementação da renda e manutenção do padrão de vida: ela dá escolha ao indivíduo. Se a partir de uma idade



determinada você quiser se aposentar e viver para a família, pintar quadros, fazer trabalhos voluntários ou se dedicar a qualquer outro desejo, você só conseguirá fazê-lo se não depender de um emprego que forneça renda mensal para pagamento de contas. Não é livre quem caminha somente na estrada da necessidade.

Uma reserva financeira planejada adequadamente lhe permitirá fazer escolhas e, certamente, será a maior recompensa que você pode dar a si mesmo depois dos longos anos de trabalho.

